



POLÍTICA NACIONAL DE ADULTOS NO ESCUTISMO CATÓLICO DE ANGOLA

Chamamento e Discernimento

Enraizamento e Missão

Serviço e Testemunho



De: Coordenação Nacional dos Escuteiros Católicos

Para: Às Coordenações Diocesanas, Vicariais, Agrupamentos e Assistentes

Data: 28-10-2025

Circular: 008/ECA/2025

Publicação Oficial da Política Nacional de Adultos no Escutismo Católico de Angola

A Coordenação Nacional da Associação dos Escuteiros Católicos de Angola (AECA) vem, por meio da presente Circular, comunicar que a Política Nacional de Adultos no Escutismo Católico de Angola foi aprovada oficialmente durante o I Encontro Extraordinário de Dirigentes e Assistentes Católicos, realizado na Diocese de Viana, no mês de agosto do ano em curso.

Este documento representa um marco histórico para o nosso Movimento, consolidando as bases formativas, espirituais e éticas da missão dos adultos no Escutismo Católico, em coerência com a Doutrina Social da Igreja, o método escutista e as orientações pastorais da CEAST.

A partir desta data, a referida Política entra em vigor em todo o território nacional, devendo ser adoptada integralmente por todas as estruturas da AECA e utilizada como referência oficial para a formação, acompanhamento e reconhecimento dos adultos escutistas.

Exortamos todos os Chefes, Assistentes e Adultos Escuteiros a acolherem esta Política com espírito de comunhão, serviço e fé, fortalecendo a missão educativa e evangelizadora do Escutismo Católico em Angola.

Com as nossas melhores saudações escutistas.



Assistente Nacional dos Escuteiros Católicos de Angola

Pe. Armando Pinho Alberto, CSSR.

Pároco da Igreja Sagrada Família

ÍNDICE

Preâmbulo	4
1 – Fundamentos e Princípios da Missão do Adulto no Escutismo Católico	5
2 – Estrutura Geral da Política de Formação	7
3 – Fases da Formação e Níveis de Progressão	10
4 – Perfis e Intervenientes no Processo de Formação.....	17
5 – Metodologia Escutista da Formação.....	21
6 – Integração com o Programa Educativo Escutista.....	24
7 – Ética, Conduta e Protecção	26
8 – Avaliação, Reconhecimento e Certificação	28
9 – Implementação e Sustentação da Política	31
Referências bibliográficas	33

Preâmbulo

A presente Política Nacional de Adultos no Escutismo Católico em Angola nasce da necessidade de reconhecer, valorizar e formar adequadamente os adultos voluntários que assumem responsabilidades no Movimento Escutista Católico. Mais do que uma norma organizativa, esta política é um instrumento de cuidado, coerência e fidelidade à missão educativa e evangelizadora do escutismo.

O Escutismo Católico, inspirado no método de Baden-Powell e nos princípios da fé cristã, acredita que ninguém educa sozinho e ninguém está pronto para sempre. A formação é um caminho contínuo, e cada adulto que oferece parte da sua vida ao movimento merece ser acompanhado, respeitado e apoiado.

Esta política dirige-se a todos os adultos escuteiros, independentemente da sua função ou área de missão: chefes de unidade, instrutores, gestores de agrupamento, coordenadores diocesanos, animadores da fé, formadores, assessores espirituais, membros de comissões ou equipas técnicas. Cada um, à sua maneira, contribui para a missão comum de educar jovens para serem cidadãos conscientes e cristãos comprometidos.

Reconhecendo a diversidade dos contextos sociais e eclesiais de Angola, esta política pretende ser flexível, realista e aplicável em todas as regiões, respeitando os ritmos e as condições de cada Agrupamento, Vigararia, Diocese, Arquidiocese. Ao mesmo tempo, oferece referências comuns, critérios éticos e orientações formativas que garantem a unidade e a identidade do Escutismo Católico Nacional.

Inspirada na pedagogia escutista, na Doutrina Social da Igreja, e nas Políticas Internacionais de Adultos no Escutismo, esta política visa:

- Orientar os processos de recrutamento, formação, acompanhamento e reconhecimento dos adultos;
- Assegurar que cada adulto desenvolva competências técnicas, humanas e espirituais adequadas à sua função;
- Promover uma cultura de liderança partilhada, responsável e evangelizadora;
- Garantir a protecção dos jovens, a coerência educativa e a sustentabilidade do movimento no tempo.

Mais do que uma formalidade institucional, esta política é um testemunho de cuidado e gratidão a todos os que, com generosidade e fé, aceitam liderar com espírito de serviço.

POLÍTICA NACIONAL DE ADULTOS NO ESCUTISMO CATÓLICO DE ANGOLA

1 – Fundamentos e Princípios da Missão do Adulto no Escutismo Católico

1.1. A missão do escutismo católico e o lugar do adulto

O Escutismo Católico é um movimento de formação integral, vocacionado para ajudar crianças, adolescentes e jovens a crescerem como cidadãos responsáveis, comprometidos com a vida, com o bem comum e com a fé cristã. Em Angola, essa missão ganha um significado ainda mais profundo, considerando os desafios sociais, culturais, espirituais e comunitários vividos pelas famílias e pela juventude.

Neste contexto, os adultos são peças fundamentais: são eles que acolhem, escutam, preparam, animam, planeiam, orientam e acompanham. São chefes de unidade, instrutores, assistentes espirituais, coordenadores, formadores, secretários, tesoureiros, líderes regionais, entre outras tantas funções. Mas mais do que cargos, são presenças humanas que marcam a vida de outros com o exemplo e a dedicação silenciosa.

Esta política parte da consciência de que os adultos precisam também de ser cuidados, valorizados e formados, para que a sua missão seja frutuosa e sustentável, e para que possam crescer enquanto pessoas, cristãos e cidadãos.

“O sucesso na formação dos jovens depende, sobretudo, do exemplo pessoal do Chefe”
(Baden-Powell).

1.2. Princípios orientadores da acção do adulto

a) Humanidade e realismo

Nem todos os adultos chegam ao escutismo com as mesmas experiências, nem com o mesmo tempo livre ou a mesma formação. Mas todos trazem consigo algo de valioso. Por isso, a política de adultos parte da realidade concreta das pessoas, respeitando os seus ritmos e oferecendo oportunidades reais de crescimento.

b) Compromisso com os valores

A Lei e a Promessa Escutista não são apenas para os jovens: são critérios éticos também para os adultos. A fidelidade, a verdade, a lealdade, a sobriedade, o espírito de serviço e a fé devem marcar a vida de quem lidera no escutismo.

c) Educar-se para educar

Não se exige perfeição, mas sim disponibilidade para aprender. Ser adulto no escutismo é um caminho de aprendizagem permanente, técnica, relacional, espiritual e institucional.

d) Viver a espiritualidade no serviço

O escutismo católico não é apenas uma organização. É uma proposta de vida inspirada no Evangelho. Por isso, a espiritualidade vivida de forma concreta, quotidiana e comunitária faz parte do serviço de cada adulto.

“Um educador cristão é, acima de tudo, alguém que se deixa educar por Deus”
(*Christus Vivit*, n.º 239, Vaticano, 2019).

1.3. O método escutista e o papel do adulto

O método escutista é a alma do movimento. Ele não é uma teoria, mas uma prática viva, baseada na experiência, na autonomia progressiva, na acção em pequenos grupos e na ligação com a natureza. O adulto, neste método, não é instrutor rígido nem animador passivo, mas sim um educador atento, presente e inspirador.

A sua actuação exige equilíbrio entre:

- Proximidade afectiva e autoridade pedagógica;
- Planeamento estratégico e disponibilidade para o imprevisto;
- Firmeza nos princípios e flexibilidade nos meios;
- Testemunho de fé e respeito pela liberdade interior do outro.

Como afirmou Baden-Powell, o adulto deve ser “um irmão mais velho”, que conduz com firmeza, mas com alegria:

“O chefe escuteiro não deve agir como mestre-escola, comandante ou pregador, mas como alguém capaz de viver ao lado dos jovens e guiá-los entusiasticamente”

(*Baden-Powell*).

1.4. Áreas de missão dos adultos escutistas

Para que esta política responda à realidade do escutismo em Angola, reconhece-se que os adultos actuam em diversas áreas complementares, cada uma com exigências específicas:

Área	Missão principal
Pedagógica	Liderar e animar grupos de jovens por faixas etárias (ramos), usando o método escutista
Administrativa	Gerir agrupamentos, recursos, processos e documentos com transparência e espírito de serviço
Litúrgica/Espiritual	Promover a vivência da fé, preparar momentos litúrgicos, apoiar a formação cristã
Programa de Jovens	Dinamizar projectos, acampamentos, actividades regionais e nacionais com valor educativo

Cada área exige formação específica e acompanhamento adequado, com critérios de progressão, certificação e reconhecimento. Mas em todas elas, o essencial permanece: servir com alegria, coerência e responsabilidade.

1.5. A missão do adulto como caminho de desenvolvimento

O escutismo não é só para os jovens crescerem é também um caminho de crescimento para os adultos. Muitos escutistas relatam que só se tornaram verdadeiramente comprometidos com a fé, com o trabalho em equipa ou com o serviço social depois de viverem o escutismo como adultos.

Por isso, esta política propõe um modelo de acompanhamento permanente, através de:

- Formação inicial, contínua e avançada;
- Tutoria e avaliação regular;
- O PPDE (Plano Pessoal de Desenvolvimento Escutista), que permite que cada adulto trace o seu próprio percurso com metas, desafios e apoio.

O objectivo não é burocratizar nem sobrecarregar, mas sim ajudar cada um a dar o melhor de si com equilíbrio, espiritualidade e sentido de missão.

2 – Estrutura Geral da Política de Formação

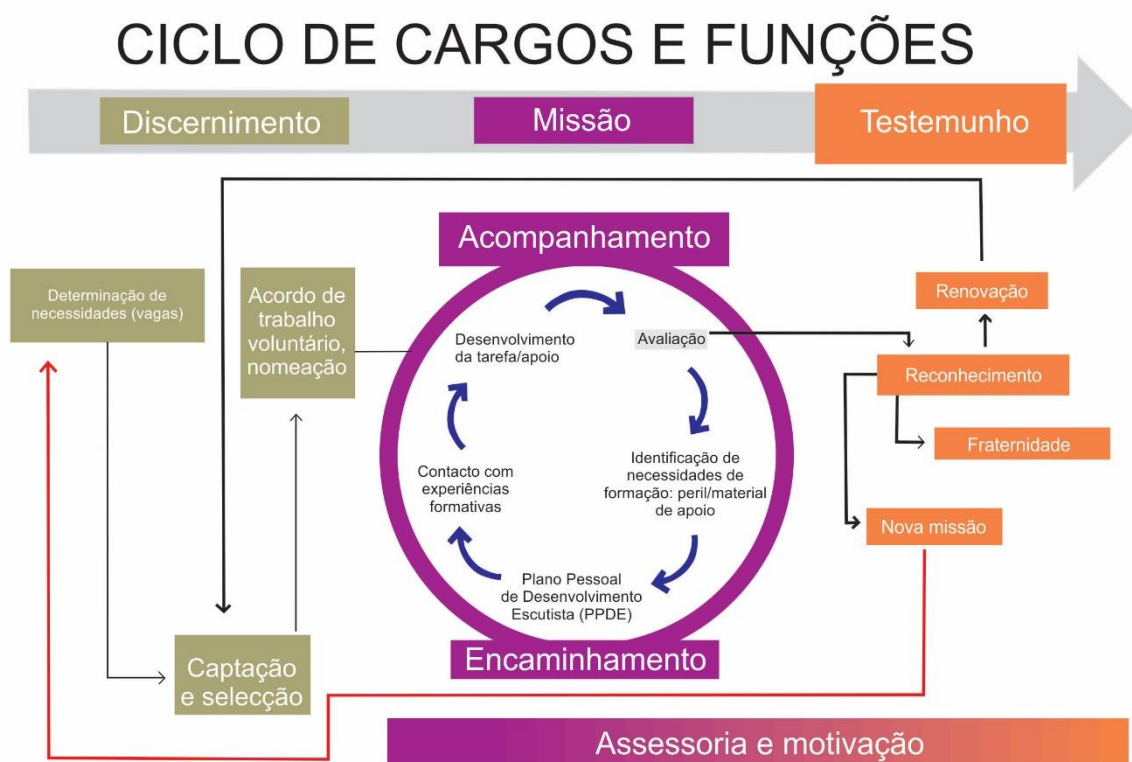
2.1. Objectivos gerais da política

A formação de adultos no escutismo católico visa assegurar que cada voluntário desempenhe com competência, responsabilidade e espírito cristão as funções que lhe são confiadas. Esta política pretende fornecer uma estrutura coerente, gradual e adaptada às realidades locais, permitindo que todos os adultos possam crescer como educadores, líderes, gestores e testemunhas de fé.

2.2. Ciclo de cargos e funções

O percurso formativo dos adultos é concebido como um ciclo de vida vocacional e missionário. Inicia-se com o acolhimento e discernimento, passa por uma fase de consolidação e aprofundamento, e culmina com o serviço qualificado e o testemunho de liderança.

O ciclo considera que cada adulto pode ter ritmos diferentes, e que a sua formação deve respeitar a sua história, o seu tempo disponível e a sua área de missão dentro do movimento. Nenhum percurso é idêntico, mas todos devem obedecer a uma mesma lógica de progressão pessoal, comunitária e espiritual.



2.3. Organização da formação por áreas de missão

Reconhecendo a diversidade de tarefas e papéis assumidos pelos adultos no escutismo, a formação organiza-se segundo quatro grandes áreas de missão:

- **Área Pedagógica:** actuação directa na educação dos jovens, através dos ramos e da aplicação do método escutista;
- **Área Administrativa:** gestão de recursos humanos, financeiros, patrimoniais e organizacionais;
- **Área Litúrgica e Espiritual:** animação da dimensão espiritual da vida escutista, integração da liturgia e da doutrina católica;
- **Área do Programa de Jovens:** desenvolvimento e dinamização de actividades, projectos, acampamentos e propostas educativas a nível local, regional ou nacional.

Cada uma destas áreas contará com percursos formativos próprios, conteúdos específicos e critérios de avaliação ajustados à missão. Ao mesmo tempo, todos os adultos partilham formações comuns, centradas nos fundamentos do escutismo, da ética cristã e da vida comunitária.

2.4. Articulação com o plano educativo nacional e eclesial

A formação dos adultos deve estar alinhada com o Programa Educativo Nacional do Escutismo Católico e com as orientações pastorais da Igreja Católica em Angola.

Isso implica que os conteúdos abordem não apenas aspectos técnicos ou operacionais, mas também dimensões éticas, espirituais, culturais e sociais, coerentes com:

- A Doutrina Social da Igreja;
- Os documentos do Concílio Vaticano II;
- As exortações apostólicas do Papa Francisco ¹(*Evangelii Gaudium, Christus Vivit*);
- Os documentos da CEAST para a pastoral juvenil e a formação de leigos.

Dessa forma, a formação de adultos será não só eficaz, mas também profundamente evangelizadora e enraizada na realidade do país e da Igreja local.

2.5. Relação entre cargos, funções e competências exigidas

¹ Francisco. (2013). *Evangelii Gaudium: Exortação apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo actual*. Vaticano. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html

Cada função exercida no escutismo exige competências distintas, que precisam de ser adquiridas, praticadas e avaliadas. Esta política apresenta uma matriz de funções e competências correspondentes, que orienta o desenho dos conteúdos formativos e permite avaliar com justiça o percurso de cada adulto.

Assim, deixa-se de ver a formação como um conjunto de “cursos obrigatórios”, e passa-se a entendê-la como um processo vivo de capacitação, onde o essencial não é a certificação formal, mas sim a qualidade do serviço prestado e o impacto educativo gerado.

2.6. O Plano Pessoal de Desenvolvimento Escutista (PPDE)

O **PPDE** é uma ferramenta prática que permite a cada adulto traçar, acompanhar e avaliar o seu próprio percurso formativo. Com o apoio de um tutor ou assessor pessoal, o adulto:

- define metas específicas segundo sua função ou missão;
- identifica necessidades de formação;
- participa de momentos formativos relevantes;
- regista os progressos e reflexões sobre sua caminhada.

O PPDE garante a personalização da formação, respeitando as vocações, os tempos, os limites e os desafios próprios de cada pessoa. Ele fortalece a autonomia, a responsabilidade e o compromisso com o desenvolvimento pessoal e institucional.

3 – Fases da Formação e Níveis de Progressão

3.1. Lógica de progressão por fases

O processo formativo do adulto escutista é construído em três grandes fases, que respondem a diferentes momentos da sua caminhada dentro do movimento. Essas fases não são apenas etapas cronológicas, mas representam níveis de compromisso, maturidade e responsabilidade assumida.

Cada fase está associada a objetivos específicos, formações correspondentes e níveis de reconhecimento compatíveis com as funções desempenhadas.

3.2. Fase Inicial – Chamamento e Discernimento

Objectivo:

Introduzir o adulto ao escutismo católico, oferecer bases éticas e espirituais, despertar o sentido de vocação e permitir o discernimento sobre o tipo de missão a assumir.

Destinatário:

- Novos voluntários ou candidatos a dirigentes;
- Jovens recém-saídos do Caminheirismo;
- Adultos oriundos de outras pastorais ou movimentos.

Conteúdos principais:

- Introdução ao Escutismo Católico e à sua missão;
- Método escutista e estrutura do movimento;
- Princípios da Doutrina Social da Igreja;
- Papel do adulto e dinâmica do voluntariado;
- Introdução à Lei e Promessa como compromisso de vida.

Modalidades:

- Encontro de acolhimento e discernimento;
- Estágio acompanhado numa equipa de animação;
- Participação em oficinas básicas por área;
- Elaboração do primeiro PPDE com tutor.

Cursos:

Nome	Área comum
• Encontro Inicial	História e missão do Escutismo católico, adultos no escutismo.
• Curso de Espiritualidade do caminho	Vocação e missão do adulto escuteiro, vivência cristã e discernimento.
• Curso de Iniciação à Pedagogia Escutista	Método escutista, compromisso ético, espiritual e organizacional, técnicas de campo.

A Conclusão da fase inicial de formação, constitui requisito para à Promessa de Dirigente.



3.3. Fase Intermédia – *Enraizamento e Missão*

Objectivo:

Consolidar as competências práticas, aprofundar o método escutista e integrar o adulto de forma activa e estável na missão educativa, organizacional ou espiritual.

Destinatário:

- Adultos com funções em curso e mais de 1 ano de serviço;
- Dirigentes e assistentes, coordenadores;
- Animadores da fé, secretários, Tutores, Assessores locais.

Conteúdos principais:

- Planeamento e avaliação educativa;
- Liderança colaborativa e comunicação pastoral;
- Espiritualidade escutista e liturgia com jovens;
- Gestão de agrupamentos e documentos;
- Segurança, ética e protecção dos menores.

Modalidades:

- Cursos modulares por área de missão;
- Formação prática com tutoria contínua;
- Participação em retiros e vivências inter-diocesanas;
- Revisão do PPDE com base nas experiências vividas.

Cursos por área:

POLÍTICA NACIONAL DE ADULTOS NO ESCUTISMO CATÓLICO DE ANGOLA

Nome	Área específica
• Treinamento Metodológico	Pedagógica Escutista
• Curso de Crescimento e Expansão	Administrativa
• Animadores da Fé	Litúrgico-espiritual
• Construtores de Caminhos	Programa de Jovens

3.4. Fase Avançada – *Serviço e Testemunho*

Objectivo:

Formar líderes e formadores, promover a maturidade cristã e escutista, fortalecer o compromisso institucional e garantir a renovação missionária do movimento.

Destinatário:

- Adultos com funções de liderança diocesana ou nacional;
- Formadores, assessores espirituais e comissários;
- Dirigentes com mais de 3 anos de serviço activo.
- Ao candidatar-se para qualquer curso avançado, precisará de ter no mínimo um curso intermédio

Conteúdos principais:

- Formação de formadores e andragogia escutista;
- Política de Gestão de Programas;
- Pedagogia escutista;
- Missão e testemunho cristão, pastoral e vocacional;
- Planeamento estratégico e liderança com valores;
- Gestão ética de equipas e conflitos;
- Evangelização e testemunho laical no mundo.

Modalidades:

- Cursos nacionais e diocesanos avançados;
- Formação por tutoria de pares;
- Projectos missionários com avaliação formativa;

- Celebração do progresso com símbolos escutistas.

Cursos:

Nome simbólico	Finalidade
• Curso de Programação Pedagógica (CPP-I) • Curso de Programação Pedagógica (CPP-II) • Curso de Programação Pedagógica (CPP-III) • Curso de Programação Pedagógica (CPP-IV) • Curso de Programação Pedagógica (CPP-V)	Para todos os dirigentes que animam pedagogicamente as unidades escutistas, são qualificados com a (Insígnia de Madeira de 2 contas).
• Curso de Animação Pastoral Escutista	Liderança missionária e institucional, administração territorial, programação, são qualificados com (Insígnia de Madeira de 2 contas).
• Anunciar com a Vida	Formação de assessores espirituais e animadores da Pedagogia da Fé, são qualificados com (Insígnia de Madeira de 2 contas).
• Curso de Formador (CF)	São todos os Dirigentes que concluem com sucesso a primeira etapa (Insígnia de Madeira de 3 contas) do Percorso de Formação de Formadores. São todos os responsáveis por preparar e animar determinado momento de formação.
• Curso de Director de Formação (CDF)	São Dirigentes qualificados com a Insígnia de Madeira de 4 contas, especialmente vocacionados para a organização e gestão de cursos e acções de formação.

3.4.1 Insígnia de Madeira

Constituem requisitos para a obtenção da Insígnia de madeira os seguintes:

- A Insígnia de Madeira de 2 contas implica pelo menos dois momentos presenciais, o segundo dos quais um fim-de-semana de campo, sendo intercalados por um período de estágio acompanhado por um Formador, Director de Formação, ou ainda Tutor e Assessores competentemente indicados.
- As demais Insígnias de Madeira implicam pelo menos um momento (fim-de-semana) presencial, seguido por um período de estágio acompanhado por um Tutor Nacional.
- A obtenção da Insígnia de Madeira de 2 contas carece de um mínimo de 2 anos completos decorridos sobre a Promessa de Dirigente e de um mínimo de 1 ano completo na Secção.
- A obtenção da Insígnia de Madeira de 3 contas carece de um mínimo de 2 anos completos decorridos sobre a obtenção da Insígnia de Madeira de 2 contas.
- A obtenção da Insígnia de Madeira de 4 contas carece de um mínimo de 2 anos completos decorridos sobre a obtenção da Insígnia de Madeira de 3 contas.

3.4.2 Outras Ocasões de Formação

Enquadramento

Além dos módulos formais previstos no percurso de formação dos adultos, propõe-se a criação e valorização de outras ocasiões de formação, destinadas a promover a actualização constante, o aprofundamento temático e a partilha de experiências, podendo ocorrer nos níveis local, regional ou nacional.

Objectivos

- Fomentar a formação contínua e permanente dos adultos.
- Permitir a actualização de conhecimentos, atitudes e competências.
- Reforçar o espírito de pertença, partilha e responsabilidade.
- Responder a desafios emergentes e contextos específicos (Ex: ambientais, digitais, pastorais, interculturais).

Modalidades

Modalidade	Descrição	Nível recomendado
Oficinas Temáticas²(Workshops)	Sessões práticas e intensivas sobre temas específicos (Ex: primeiros socorros, liderança, ética)	Agrupamento / Vigararia, Diocese, Arquidiocese/ Nacional
Encontros de Partilha de Boas Práticas	Espaços de troca de experiências e métodos entre escuteiros adultos	Agrupamento / Vigararia, Diocese, Arquidiocese/ Nacional
Cursos Monográficos	Formação aprofundada sobre um único tema (Ex: espiritualidade, pedagogia escutista, gestão)	Regional / Nacional
Webinars e Sessões Online	Encontros digitais formativos, facilitando o acesso a todos	Agrupamento / Vigararia, Diocese, Arquidiocese/ Nacional
³Lectio Divina e Retiros Temáticos	Momentos de aprofundamento espiritual, integrados na formação dos adultos	Agrupamento / Vigararia, Diocese, Arquidiocese/ Nacional
Formação em Contexto	Sessões formativas realizadas durante actividades escutistas reais (Ex: acampamentos, bivaques, outras actividades de campanha)	Agrupamento / Vigararia, Diocese, Arquidiocese/ Nacional
Jornadas de Actualização	Programas curtos (1 ou 2 dias) com várias sessões e conferências	Nacional
Tutoria de Pares	Formação mútua entre adultos mais experientes e novos elementos	Agrupamento

Reconhecimento

Essas formações poderão: Ser registadas na ficha individual do adulto; Contribuir para a recondução ou progressão de funções; Ser reconhecidas como parte do itinerário formativo, conforme critérios definidos pela Equipa de Formação.

² **Workshop** é uma modalidade de formação breve, prática e interativa, voltada ao desenvolvimento de competências específicas ou à partilha de experiências entre os participantes, geralmente com foco na resolução de problemas e aplicação imediata. Brookfield, S. D. (2013). *O professor habilitado: Sobre técnica, confiança e receptividade em sala de aula* (2.^a ed.). Jossey-Bass. [Tradução livre]

³ **Lectio Divina** é uma prática espiritual de leitura orante da Sagrada Escritura, composta por quatro momentos: leitura (lectio), meditação (meditatio), oração (oratio) e contemplação (contemplatio), conduzindo ao encontro pessoal com Deus através da Palavra. CIC. (1992). *Catecismo da Igreja Católica* (n.º 1177). Libreria Editrice Vaticana.

Periodicidade Recomendada

Oficinas e webinars: Trimestrais; Encontros e jornadas: Semestrais ou anuais; Formação em contexto: Sempre que possível; Retiros: Anualmente

Nota Importante

A implementação destas ocasiões formativas deve respeitar os princípios do método escutista e promover a coerência com os valores da vivência cristã Católica, garantindo a qualidade pedagógica e o alinhamento com o Plano Nacional de Formação.

3.5. Instrumentos de apoio à progressão

Para garantir a qualidade, a coerência e a humanização do percurso, a política prevê o uso dos seguintes instrumentos:

- Plano Pessoal de Desenvolvimento Escutista (PPDE): elaborado em cada fase, com acompanhamento personalizado;
- Tutor ou Assessor Pessoal de Formação: acompanha, escuta, orienta e avalia;
- Retiros e momentos de espiritualidade: integram o processo formativo como tempo de escuta, revisão e renovação interior;
- Avaliação formativa e certificação simbólica: baseada não apenas em presença, mas em atitudes, saberes, competências e testemunho.

3.6. Reconhecimento e continuidade

Ao os adultos são convidados a participar de uma celebração de reconhecimento, onde se valoriza o percurso feito e se entrega um símbolo ou insígnia correspondente. Esse gesto simples reforça o sentido de pertença, motiva e recorda que a formação não é um fim, mas um meio final de cada fase, para melhor servir.

4 – Perfis e Intervenientes no Processo de Formação

4.1. Perfis por função e área de missão

A diversidade de papéis assumidos pelos adultos escuteiros exige uma clara definição de perfis, de modo a garantir formações adequadas, acompanhamento personalizado e reconhecimento justo. Estes perfis representam mais do que cargos administrativos, são expressões vivas de um compromisso voluntário, cristão e educativo.

Área de Missão	Perfil Esperado
Pedagógica	Adulto educador, animador de jovens, conhecedor do método escutista, comprometido com o desenvolvimento dos jovens e com o trabalho em equipa.
Administrativa	Gestor com visão organizacional, transparente, eficiente, comprometido com a missão institucional e os princípios de serviço voluntário.
Litúrgica e Espiritual	Leigo maduro na fé, capaz de animar a vida espiritual dos agrupamentos e integrar o escutismo na liturgia e nas propostas pastorais.
Programa de Jovens	Facilitador de eventos e projectos, criativo, sensível às necessidades educativas, com visão pedagógica e espírito de animação comunitária.

Cada perfil exige competências específicas, que serão trabalhadas progressivamente ao longo das fases de formação, com base no PPDE e na tutoria formativa.

4.2. Funções e responsabilidades dos adultos

A política reconhece e valoriza os diferentes níveis de serviço prestado pelos adultos, propondo uma classificação de funções segundo o tipo de missão exercida:

a) Funções educativas

- Chefes de Unidade (por ramo ou secção);
- Adjuntos e instrutores de unidade (por ramo ou secção);
- Coordenadores pedagógicos;
- Monitores de acampamentos e actividades educativas.

b) Funções administrativas

- Chefes de Agrupamento;
- Secretários e Tesoureiros;
- Responsáveis por património, logística e comunicações;
- Membros das Direcções Diocesanas e Nacionais.

c) Funções litúrgico-espirituais

- Assistentes, assessores espirituais (nomeados pela paróquia/diocese, CEAST);

- Animadores da fé e liturgia escutista;
- Coordenadores da espiritualidade no agrupamento;
- Facilitadores de retiros e celebrações.

d) Funções programáticas e técnicas

- Coordenadores de eventos, acampamentos e jornadas;
- Responsáveis por áreas técnicas (saúde, segurança, ambiente);
- Membros das Equipas Técnicas Diocesanas/Nacionais;
- Formadores e facilitadores locais.

Cada função terá **formação adequada, acompanhamento específico e reconhecimento simbólico**, respeitando a experiência, o tempo de serviço e a maturidade do adulto.

4.3. Formadores, tutores e assessores pessoais

O sucesso da formação de adultos depende fortemente das **pessoas que acompanham e facilitam os percursos de crescimento**. Por isso, esta política define três papéis-chave no processo:

a) Formador Escutista

- Responsável por facilitar cursos e oficinas;
- Tem experiência prática e formação pedagógica;
- Actua local, regional ou nacionalmente;
- Trabalha com base nos conteúdos oficiais e segundo o método escutista.

b) Tutor (Assessor Pessoal de Formação)

- Acompanha um adulto individualmente;
- Ajuda a construir e monitorar o PPDE;
- Dá feedback honesto e encorajador;
- É designado por afinidade, área ou função.

c) Assessor Espiritual

- Dá suporte na dimensão cristã da formação;
- Orienta retiros, momentos litúrgicos e discernimentos;

- Integra as equipas de formação e de animação espiritual;
- Pode ser leigo ou clérigo, desde que com formação eclesial adequada.

4.4. Direcções e Comissões Formativas

A implementação da política exige estruturas funcionais que coordenem e garantam a qualidade da formação:

a) Direcção Nacional de Formação

- Responsável por coordenar, planear e supervisionar a aplicação da política a nível nacional;
- Trabalha com base no plano nacional de formação e articula com as dioceses;
- Aprova os conteúdos formativos, manuais e critérios de avaliação.

b) Direcções Diocesana de Formação

- Adaptam e aplicam a política ao nível das regiões;
- Organizam cursos, encontros e oficinas;
- Supervisionam tutores e acompanham agrupamentos.

c) Comissão Nacional de Formação e Espiritualidade

- Instância consultiva e estratégica;
- Garante a integração da dimensão espiritual em todo o processo formativo;
- Avalia anualmente os percursos e propõe actualizações metodológicas.

4.5. Critérios para o desempenho de funções formativas

Todos os adultos envolvidos na formação de outros adultos deverão:

- Ter completado ao menos o nível intermediário de formação;
- Demonstrar compromisso com a missão do escutismo católico;
- Viver com coerência a Lei e Promessa Escutista;
- Estar dispostos a continuar em formação permanente.

4.6. Reconhecimento dos interventores na formação

Os adultos que servem como tutores, formadores ou assessores devem ser valorizados, reconhecidos e apoiados. Propõe-se:

POLÍTICA NACIONAL DE ADULTOS NO ESCUTISMO CATÓLICO DE ANGOLA

- Certificação específica por função formativa;
- Celebrações e reconhecimentos públicos nos encontros diocesanos e nacionais;
- Inclusão em redes de apoio, partilha e formação contínua;
- Prioridade no acesso a formações internacionais e experiências avançadas.

5 – Metodologia Escutista da Formação

5.1. Fundamentos metodológicos da formação de adultos

A formação de adultos no escutismo não é uma mera transmissão de conteúdos. É um processo de vivência e descoberta, orientado por uma pedagogia própria que respeita a maturidade, a experiência e a motivação voluntária dos adultos. A metodologia adoptada inspira-se em:

- **O método escutista** como caminho educativo integral;
- **A andragogia**, ciência da educação de adultos;
- **A espiritualidade cristã**, que ilumina o serviço como vocação.

“Aprender fazendo, com os outros e para os outros: eis a chave de uma formação escutista verdadeira.”
(*Sistema de Formação de Adultos no Escutismo, CNE, 2013*)

5.2. Princípios escutistas aplicados à formação de adultos

Os pilares do método escutista aplicam-se, de forma adaptada, à formação dos adultos:

Elementos do Método Escutista	Aplicação prática
• Lei e Promessa	São fundamento ético e espiritual de toda formação. O compromisso adulto deve ser vivido com coerência e renovado nos marcos formativos.
• Sistema de Patrulha	Oficinas práticas, dinâmicas em grupo, simulações e projectos reais. A teoria deve nascer da experiência e retornar à acção.
• Aprender Fazendo	Grupos pequenos de partilha e apoio mútuo durante a formação. Favorece co-responsabilidade, escuta e construção colectiva.
• Natureza como ambiente educativo	Personalização do percurso através do PPDE. Cada adulto avança no seu ritmo, com metas claras e apoio constante.

• Progresso pessoal	A formação é envolvida em símbolos, rituais e momentos de interioridade que alimentam a identidade escutista e espiritual.
• Simbologia escutista	Sempre que possível, a formação ocorre ao ar livre. A relação com a criação aproxima da simplicidade e do essencial.
• Apoio do Adulto	A formação valoriza a escuta, a empatia e o acompanhamento próximo por tutores e formadores atentos.

5.3. Métodos e ferramentas formativas

A política propõe o uso combinado de métodos que respeitem o perfil adulto, tais como:

- Oficinas práticas com aplicação directa;
- Estudos de caso e dilemas éticos reais;
- Debates orientados e círculos de escuta;
- Missões e projectos intergrupais;
- Momentos de oração, silêncio e espiritualidade;
- Auto-avaliação orientada com base no PPDE;
- Tutoria individual com foco em desafios concretos;
- Intercâmbios entre dioceses ou agrupamentos;
- Aprendizagem por pares (tutorias cruzadas).

5.4. Modalidades formativas

Reconhecendo os desafios do tempo, das distâncias e da disponibilidade dos adultos voluntários, a formação poderá assumir várias **modalidades complementares**:

Modalidade	Características
Presencial	Preferencial para vivências, oficinas, retiros e dinâmicas de grupo. Promove a relação e a espiritualidade comunitária.
Online (síncrona e assíncrona)	Utilizada para conteúdos teóricos, partilhas, estudos e formação técnica. Requer disciplina e apoio tecnológico.
B-learning	Integra o presencial com o digital, promovendo flexibilidade com profundidade. Recomendado para percursos prolongados.

Experiencial	Aprendizagem por meio de serviço real: estágio, missão, participação em eventos. Exige avaliação orientada.
--------------	---

5.5. O tempo da formação

A formação de adultos respeita o **tempo de cada um**. Não se trata de apressar nem de prolongar artificialmente processos, mas de garantir **oportunidades regulares e significativas de crescimento**.

A política recomenda:

- Propostas anuais de formação por nível e área;
- Planeamento trienal nos agrupamentos, vigararias, dioceses;
- Formação contínua, mesmo após a fase avançada;
- Pausas reflexivas e momentos de reavaliação pessoal.

5.6. A espiritualidade como dimensão transversal

A formação de adultos no escutismo católico não pode ser apenas técnica. Ela deve alimentar a vocação, aprofundar a fé e renovar o sentido de missão.

Para isso, propõe-se que:

- Cada formação inclua um tempo de oração partilhada (manhã, meio-dia ou noite);
- Retiros e jornadas espirituais integrem o percurso formativo;
- Se promova o uso da Lectio Divina, da oração escutista e da liturgia das horas adaptada;
- Se favoreça o discernimento espiritual nas decisões de função, mudança ou saída do serviço;
- Se valorize a relação com o pároco e com a diocese como parte da caminhada do adulto.

5.7. Avaliação formativa contínua

A avaliação do processo formativo deve ser formativa, personalizada e construtiva, orientada por critérios como:

- Participação e presença activa;
- Aplicação prática dos conteúdos na missão;
- Crescimento pessoal, ético e espiritual;
- Qualidade das relações construídas;
- Iniciativa, compromisso e renovação vocacional.

A tutoria personalizada e o uso do PPDE são ferramentas fundamentais para garantir uma avaliação que respeite a pessoa, sem relativizar a exigência da missão.

6 – Integração com o Programa Educativo Escutista

6.1. O papel do adulto no percurso educativo dos jovens

A razão de ser do escutismo é a formação integral dos jovens. Nesse processo, o adulto ocupa um lugar decisivo: é aquele que acompanha, anima, observa, escuta e inspira. Por isso, a formação dos adultos não pode ser genérica nem burocrática, ela deve estar orientada para garantir a qualidade do acompanhamento educativo dos jovens.

Cada adulto que assume funções no escutismo católico deve compreender profundamente:

- O ciclo de vida escutista (ramos, secções e etapas);
- A lógica da progressão pessoal dos jovens;
- A centralidade do método escutista no desenvolvimento das competências de vida;
- A importância de ser modelo ético e testemunha cristã, mais do que um gestor de actividades.

“Educar é mais do que organizar eventos. É cultivar relações, provocar perguntas e inspirar caminhos.”
(CNE, 2013)

6.2. Integração por área de missão

A formação de adultos deve estar funcionalmente integrada ao programa educativo através de quatro eixos:

a) Área pedagógica

- Formação contínua dos chefes das diferentes funções por ramo, secção ou especialidades;
- Compreensão do Sistema de Progresso Escutista;
- Capacidade de planeamento e avaliação com os jovens;
- Promoção do protagonismo juvenil e da co-responsabilidade educativa.
- Metodologia educativa das secções;
- Polos educativos (áreas de desenvolvimento);
- Áreas temáticas do Programa de Jovem.

b) Área administrativa

- Garantia de condições materiais e organizativas para o bom funcionamento do programa;
- Gestão transparente e eficaz de recursos ao serviço da AECA;
- Articulação entre agrupamento, paróquia e comunidade.

c) Área litúrgico-espiritual

- Integração da fé na vida do agrupamento e nos momentos educativos;
- Planeamento de celebrações, oração, retiros e tempos litúrgicos;
- Apoio ao discernimento vocacional e à formação da consciência moral dos jovens.

d) Área do programa de jovens

- Dinamização de acampamentos, jornadas, desafios e missões pedagógicas;
- Articulação com a Equipa Nacional e Diocesana do Programa;
- Criação de experiências educativas significativas em nível local e intergrupar.
- Vivência do Programa Educativo e aplicação do Método Escutista.

6.3. Coerência entre teoria e prática educativa

Para ser eficaz, a formação dos adultos precisa estar coerente com o que o escutismo propõe aos jovens. Isso significa:

Na formação dos jovens	Também na formação dos adultos
• Lei e Promessa	Código de Conduta
• Sistema de Patrulha	Trabalho em equipas de pares
• Aprender Fazendo	Oficinas práticas e simulações
• Natureza como ambiente educativo	Formação ao ar livre
• Progresso pessoal	PPDE e auto-avaliação
• Simbologia escutista	Rituais e símbolos formativos
• Apoio do Adulto	Testemunho e coerência de vida
• Compromisso com a comunidade	Ação pastoral

Essa coerência é essencial para evitar desvios formativos, como excesso de formalismo, autoritarismo ou tecnicismo.

6.4. Relação com a comunidade, a Igreja e o território

O Programa Educativo do Escutismo Católico não forma jovens para si mesmo, mas para viverem plenamente a fé e a cidadania na comunidade. Por isso, a formação dos adultos deve integrar:

- Reflexão sobre a realidade social e cultural de Angola;
- Compreensão da missão da Igreja no continente africano;
- Diálogo com as tradições e valores locais;
- Capacidade de actuar como ponte entre o escutismo e a vida comunitária (escolas, paróquias, associações, ONGs).

6.5. Dinâmica sinodal e co-responsável

O escutismo é, por natureza, um movimento sinodal: caminha em equipa, valoriza a escuta e promove a co-responsabilidade. Os adultos, formados segundo essa dinâmica, devem:

- Reconhecer os jovens como protagonistas da sua caminhada;
- Valorizar a complementaridade entre diferentes vocações e funções;
- Trabalhar em co-responsabilidade com os conselhos de agrupamento e estruturas diocesana e nacional;
- Promover uma cultura de diálogo, partilha de saberes e aprendizagem mútua.

“Formar adultos capazes de caminhar com outros é formar escutismo para o futuro.”
(*Política Nacional de Adultos – UEB, 2022*)

7 – Ética, Conduta e Protecção

7.1. O compromisso ético do adulto escutista

Ser adulto no escutismo católico não é apenas uma função técnica ou pedagógica. É, acima de tudo, um compromisso ético e espiritual de vida. Cada adulto assume voluntariamente uma missão que exige:

- Coerência entre palavras e atitudes;
- Respeito incondicional pelas pessoas e pelas instituições;
- Cuidado com os mais vulneráveis, sobretudo crianças e jovens;
- Testemunho cristão nas relações interpessoais, na liderança e nas decisões.

“A Lei Escutista é um código de vida. Os adultos devem ser os primeiros a vivê-la com verdade e humildade.”

(Baden-Powell)

A ética escutista vai além da moral pessoal: é uma prática comunitária, feita de respeito mútuo, serviço responsável e compromisso com o bem comum.

7.2. Código de conduta

A política propõe a adopção de um Código de Conduta para Adultos no Escutismo Católico, aplicável a todos os que exercem funções formais ou informais no movimento. Este código deverá:

- Ser apresentado e assumido durante a formação inicial;
- Ser reafirmado nos momentos de renovação do compromisso;
- Ser aplicado como referência em processos de mediação, correcção fraterna ou medidas disciplinares.

Os princípios fundamentais do Código incluem:

1. Respeito pela dignidade de cada pessoa, sem discriminação;
2. Compromisso com a verdade, a justiça e a transparência;
3. Rejeição de qualquer forma de violência, abuso ou manipulação;
4. Valorização da escuta, da empatia e da confiança;
5. Fidelidade à Lei e Promessa escutistas;
6. Vivência da espiritualidade cristã de forma simples e autêntica.

7.3. Protecção da criança, do jovem e do ambiente educativo

O escutismo deve ser um espaço seguro, acolhedor e formativo. Para isso, é dever de todos os adultos:

- Conhecer e aplicar as normas de protecção e salvaguarda do movimento;
- Denunciar, com responsabilidade e prudência, situações de risco, abuso, negligência ou má conduta;
- Garantir que os espaços, as palavras e os gestos estejam sempre ao serviço do crescimento saudável das crianças e jovens;
- Evitar relações ambíguas, exclusivistas ou dependentes, que possam comprometer o bem-estar emocional ou a liberdade dos jovens.

A política recomenda que todos os adultos recebam formação obrigatória sobre prevenção de abusos, ética relacional e protecção de menores, actualizada periodicamente.

7.4. Procedimentos de mediação e correcção fraterna

Nem sempre as falhas exigem punição. Muitas vezes, o que se requer é um processo de escuta, mediação e conversão pessoal. Por isso, esta política orienta que:

- As situações de conflito ou quebra ética sejam tratadas em primeiro lugar com diálogo directo e fraterno;
- Haja instâncias locais e regionais de mediação, compostas por adultos experientes e reconhecidos;
- Os casos mais graves ou reincidentes sejam encaminhados às estruturas superiores do movimento, com seriedade e descrição;
- Sempre que envolvam menores ou possíveis crimes, sejam accionados os mecanismos legais e eclesiais competentes.

O objectivo não é excluir, mas sim proteger, restaurar e preservar o espírito de confiança e comunhão dentro do escutismo.

7.5. Cuidado pastoral com os adultos

Também os adultos escutistas podem atravessar momentos de fragilidade, esgotamento, dúvida ou desmotivação. A missão que exercem exige tempo, energia, equilíbrio emocional e fé viva.

Por isso, o cuidado pastoral deve incluir:

- Escuta atenta e confidencial por parte de tutores, chefes ou assessores espirituais;
- Incentivo a momentos de retiro pessoal, descanso e revisão de vida;
- Respeito pelo tempo e pelos limites de cada um, sem imposições ou julgamentos;

Abertura para que o adulto possa reorientar, pausar ou mesmo encerrar o seu serviço, se for necessário, com gratidão e sem ressentimento. A cultura do escutismo católico deve ser marcada por relacionamentos saudáveis acompanhamentos verdadeiros e respeito mútuo, como sinais do Reino de Deus.

8 – Avaliação, Reconhecimento e Certificação

8.1. Avaliação formativa e personalizada

No escutismo católico, a avaliação dos adultos não é um processo punitivo nem exclusivamente técnico. Ela deve ser antes de tudo formativa, dialogada, contínua e respeitosa. A política propõe uma avaliação que:

- Respeite a história, o ritmo e a vocação de cada adulto;
- Observe o progresso pessoal, o testemunho cristão e a qualidade do serviço prestado;
- Favoreça o diálogo entre o avaliado e o tutor, formador ou líder;
- Ajude o adulto a identificar suas forças e fragilidades com realismo e esperança.

A avaliação não deve ser encarada como “prova final”, mas como parte integrante do processo educativo e espiritual.

8.2. Critérios de avaliação por função e área de missão

A política reconhece que cada função exige conjuntos de competências específicos. Por isso, os critérios de avaliação devem estar alinhados às quatro áreas de missão:

Área	Exemplos de critérios avaliativos
Pedagógica	Planeamento educativo, relação com os jovens, uso do método escutista, envolvimento em actividades.
Administrativa	Gestão transparente, cumprimento de prazos, organização documental, comunicação clara.
Litúrgico-espiritual	Animação da fé, coerência cristã, integração litúrgica, partilha espiritual.
Programa de Jovens	Criatividade, segurança, pertinência educativa, articulação com os ramos, unidades, bandos, patrulhas, equipas.

Todos os critérios devem ser acompanhados de instrumentos simples e objectivos, como fichas de observação, auto-avaliação e relatórios de missão.

8.3. Certificação por fases e níveis

Ao longo da caminhada formativa, os adultos podem ser certificados por fase (inicial, intermédia, avançada), desde que cumpram os seguintes requisitos:

- Participação efectiva nas formações correspondentes;

- Desenvolvimento do Plano Pessoal de Desenvolvimento Escutista (PPDE);
- Acompanhamento por tutor ou assessor formativo;
- Avaliação positiva nos critérios da função assumida;
- Testemunho coerente com os princípios da Lei Escutista e da fé cristã.

Tipos de certificação possíveis:

Tipo	Finalidade
Certificado de Participação	Valida a presença em formações, sem exigência avaliativa formal.
Certificado de Competência (qualificação)	Reconhece a capacidade prática e ética para o exercício de determinada função.
Insígnia ou Símbolo de Progressão	Marca simbólica (lenço, insígnia de madeira, bastão, fita) que reconhece o avanço no percurso escutista do adulto.

8.4. Rituais e celebrações de reconhecimento

O reconhecimento do progresso e da dedicação dos adultos não deve ser apenas técnico, mas também simbólico e comunitário. Propõe-se que:

- Os momentos de progressão (mudança de fase, conclusão de missão, entrada em nova função) sejam celebrados em grupo;
- Se valorizem os rituais escutistas e litúrgicos, adaptados à fase e à identidade do adulto;
- Se promovam testemunhos públicos, bênçãos, entrega de insígnias ou distintivos como sinal de gratidão e compromisso renovado;
- As celebrações incluam orações, partilhas e envio missionário, como sinal da caminhada espiritual do educador.

“Um lenço, quando dado com sentido, vale mais do que mil palavras. Ele fala de confiança, serviço e pertença.”

(Manual CNE, 2013)

8.5. Reconhecimento de experiências anteriores

O escutismo valoriza a experiência de vida e serviço dos adultos. Assim, esta política permite que sejam reconhecidas, com critério e acompanhamento:

- Experiências anteriores em movimentos eclesiais, associações escutistas, pastorais, ONGs, docência ou voluntariado;
- Percursos espirituais ou formativos feitos fora do escutismo, mas relevantes para a missão (ex.: retiros, cursos de catequese, liderança comunitária);
- Tempo de serviço escutista anterior à adopção desta política, desde que haja documentação ou testemunho validado.

Este reconhecimento deve ser feito caso a caso, com supervisão da Direcção de Formação, e não substitui os momentos essenciais de formação e discernimento escutista.

9 – Implementação e Sustentação da Política

9.1. Responsabilidade e compromisso institucional

A implementação desta política exige compromisso colectivo e co-responsabilidade institucional, desde os Agrupamentos locais até à Coordenação Nacional. A formação dos adultos não é uma actividade secundária ou pontual: é pilar estruturante do escutismo católico.

Cada nível da estrutura deve assumir:

Nível	Responsabilidade
Agrupamento	Acompanhar os adultos, garantir a aplicação prática dos princípios, zelar pelo PPDE e incentivar a formação permanente.
Arquidiocese / Diocese	Coordenar e organizar formações, avaliar o progresso dos agrupamentos e seus adultos.
Nacional	Garantir a unidade pedagógica, nomear e acompanhar formadores, fornecer os manuais, currículos e instrumentos, formar formadores e supervisionar o plano de formação.

9.2. Papel das equipas de formação

A operacionalização da política será assegurada pelas Equipa Nacional de Formação (ENF) e pelas Equipas Diocesanas de Formação (EDF), com apoio dos assessores espirituais e da Comissão Nacional de Formação e Espiritualidade (CNFE).

Competências da ENF:

- Actualizar conteúdos formativos, manuais e materiais de apoio;
- Coordenar o calendário nacional de formações;
- Acompanhar o desempenho das EDF e dos tutores/formadores;
- Propor revisões pedagógicas e espirituais ao longo do tempo.

Competências das EDF:

- Garantir que os agrupamentos tenham acesso às formações adequadas;
- Organizar encontros intergrupais e oficinas temáticas;
- Acompanhar e formar tutores locais;
- Avaliar o impacto da formação na vida prática dos agrupamentos.

9.3. Indicadores de qualidade e impacto

A política será acompanhada com base em indicadores qualitativos e quantitativos, que permitam avaliar se os objectivos estão a ser alcançados. Sugere-se o acompanhamento de:

- N.º de adultos com PPDE actualizado;
- N.º de formações oferecidas por ano e taxa de participação;
- Nível de satisfação dos adultos com o percurso formativo;
- Impacto percebido pelos agrupamentos no serviço dos adultos formados;
- Inclusão de conteúdos espirituais, éticos e metodológicos nos encontros.

Esses dados devem ser recolhidos pelas Dioceses e comunicados anualmente à Direcção Nacional.

9.4. Cronograma de aplicação

A implementação será gradual, com um plano trienal de institucionalização, respeitando os diferentes níveis de maturidade dos agrupamentos e dioceses.

Etapas	Acção-chave
Ano 1	Formação de formadores e tutores; início dos cursos iniciais; sensibilização nos agrupamentos
Ano 2	Expansão da formação intermédia; criação dos primeiros PPDE; início da avaliação formativa
Ano 3	Introdução da fase avançada; revisão de conteúdos; consolidação institucional

Este cronograma poderá ser ajustado conforme os recursos, a realidade local e o envolvimento das lideranças.

9.5. Revisão e actualização da política

A política não é um documento fechado. Como qualquer proposta viva, deve ser revisitada, testada, corrigida e aprimorada com base na experiência concreta.

Propõe-se:

- Revisão quinquenal coordenada pela Comissão Nacional de Formação e Espiritualidade;
- Consulta ampla aos agrupamentos, tutores, formadores e adultos em formação;
- Integração de novos desafios, contextos sociais e eclesiais;
- Publicação de actualizações com data, versão e explicitação das mudanças.

“As estruturas são importantes. Mas, mais importante ainda é o espírito que as anima. Que esta política seja sempre animada pelo Espírito Santo e pelo espírito escutista.”

(Papa Francisco, adaptação livre)

Referências bibliográficas

- Baden-Powell, R. (2019). *Guia do chefe escoteiro: teoria do treinamento escoteiro*. (L. B. Fortes, Trad.). União dos Escoteiros do Brasil. (Original publicado em 1920)
- Corpo Nacional de Escutas. (2013). *Sistema de Formação de Adultos no Escutismo*. Braga: Edições CNE.
- União dos Escoteiros do Brasil. (2022). *Política Nacional de Adultos no Movimento Escoteiro*. Curitiba: UEB.
- Organização Mundial do Movimento Escutista (WOSM). (2017). *World Adults in Scouting Policy*. Kuala Lumpur: WOSM.
- Papa Francisco. (2019). *Christus Vivit: Exortação Apostólica Pós-Sinodal aos jovens e a todo o povo de Deus*. Vaticano.
- Papa Francisco. (2013). *Evangelii Gaudium: A alegria do Evangelho*. Vaticano.